

Percepção ambiental dos visitantes de duas áreas do Parque Municipal Serra do Periperi

Environmental perception of visitors to two areas of the Serra do Periperi Municipal Park

Mauricio de Oliveira Silva^{1*}, Alday de Oliveira Souza¹, Raymundo José de Sá-Neto¹, Michele Martins Corrêa¹

RESUMO

As áreas verdes desenvolvem importantes serviços ecossistêmicos nos espaços urbanos. Neste sentido, o objetivo desse estudo é apontar a percepção ambiental dos visitantes da Praça da Juventude e do Poço Escuro, na Serra do Periperi, duas áreas do Parque Municipal Serra do Periperi, em Vitória da Conquista, Bahia, Nordeste do Brasil, a fim de indicar a utilização ideal da reserva para conservação, espaço de lazer ou ecoturismo a partir da visão da população. Os dados foram coletados com o uso de questionário estruturado, respondido por 108 visitantes. Os resultados demonstraram que os visitantes consideram as áreas desta Unidade de Conservação Municipal e seus subespaços atraentes, que o clima, os animais e plantas, como as espécies *Melocactus conoideus* e os *Sapajus* sp. são estímulos para visitação com vistas ao lazer. Ainda, os visitantes apontam ações de melhorias em segurança, mobilidade, mobília pública, pavimentação, número de obras de arte e tratamento do corpo hídrico presente no local, bem como a inclusão de estratégias de conservação ex situ. Pesquisas científicas e Educação Ambiental no local também foram consideradas importantes para melhorar a atratividade do Parque.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ecoturismo; Recursos ambientais; Unidades de Conservação.

ABSTRACT

Green areas develop important ecosystem services in urban spaces. This study aims to identify the environmental perception of visitors of the Praça da Juventude and Poço Escuro, both areas located in the Serra do Periperi Municipal Park, in the municipality of the Vitória da Conquista, Bahia state, northeastern Brazil. Data were collect using a questionnaire provided to 108 visitors. Results demonstrate that visitors think the subspaces, climate, animals, as capuchin monkeys and plants, as *Melocactus conoideus*, as good attractive to stimulate recreation and ecotourism in this conservation unity. However, visitors highlight the necessity of improvement of security, mobility, public furniture, paving, works of art, water treatment and ex situ conservation strategies. Scientific research and Environmental Education also were considered important.

Keywords: Environmental education; Ecotourism; Environmental resources; Conservation Unities.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

*E-mail: m.osilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ambiente urbano tende a crescer e causar diversas transformações nas paisagens naturais, o que gera impactos ambientais negativos para o ambiente (TRES et al., 2011). Uma forma de minimizar esses impactos, auxiliar na manutenção e conservação dos recursos naturais locais, bem como melhorar a qualidade de vida em cidades, é a criação de Unidades de Conservação municipais como os Parques municipais (BRASIL, 2012). De maneira geral, essas áreas verdes em cidades desempenham funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas. Além disto, promovem serviços ecossistêmicos como a atenuação de ruídos, retenção de poeiras, reoxigenação do ar e a oferta de sombra e sensação de frescor (SOARES-FILHO et al., 1998).

Outros benefícios indispensáveis às relações humanas providos pelos parques municipais são incentivos à interação social, ao esporte, ao lazer, entretenimento, lugares para manifestações políticas, dentre outros (RAIMUNDO; SARTI, 2016). Neste sentido, esses parques podem tornar-se um patrimônio simbólico, uma referência a cidade ou a região onde está localizado, como é o caso do Central Park (EUA), do Hyde Park (Inglaterra), do Parque do Retiro (Espanha) e do Parque do Ibirapuera (Brasil) (SEMEIA, 2020).

Parques municipais também podem ser importantes espaços para o ensino e desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental (EA) (MACHADO, 2009, FERREIRA et al., 2021). A EA é um instrumento de ação que pode ser incorporado nos planos de gestão ambiental para a sensibilização das comunidades locais quanto a saberes, valores e atitudes sobre as questões ambientais locais e globais, de forma a estimular a promoção de mudanças cotidianas comportamentais com vistas à conservação dos recursos naturais. Em parques municipais, a EA pode ser realizada por meio do ecoturismo, que pode gerar renda por meio da sustentabilidade (BARROS, 2013). Contudo, essa integração precisa ser realizada de forma a compatibilizar o uso dos recursos naturais dessas áreas e sua preservação (BARROS, 2013).

O Parque Municipal da Serra do Periperi (PMSP) de Vitória da Conquista, na Bahia, Nordeste brasileiro, é uma Unidade de Conservação (UC) constituída por ecossistema mata-de-cipó exclusivo do estado (SOARES-FILHO et al., 1998). Por ser uma UC em espaço urbano, a possibilidade de sua utilização para a EA e ecoturismo são debatidas localmente, mas ainda não posta em prática devido a diversos empecilhos, dentre eles, a falta de segurança local (SILVA et al., 2017; LIMA et al., 2017;

OLIVEIRA, 2018; SILVA; OLIVEIRA, 2019). Nesse sentido, pesquisas são importantes para estimular a conservação da Serra do Periperi e sua biodiversidade, sobretudo, as espécies endêmicas *M. conoideus* e *Sapajus* sp. e o ecossistema mata-de-cipó, em busca de ações voltadas para a utilização das áreas verdes urbanas para o lazer e o ecoturismo de forma sustentável.

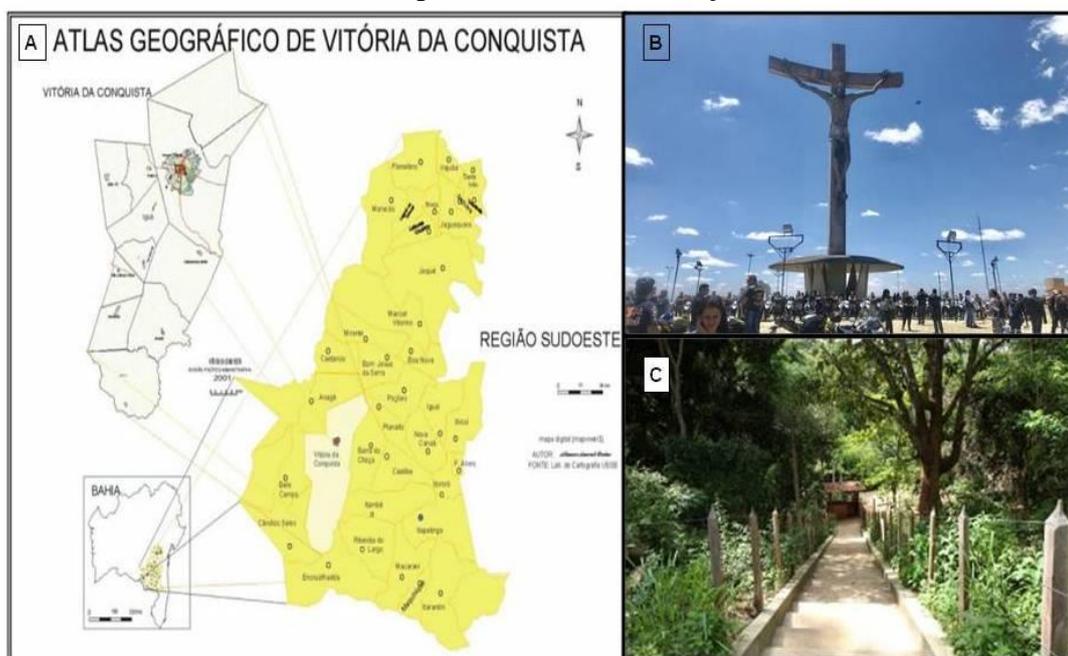
O presente trabalho teve como objetivo identificar, a partir da percepção dos visitantes, um *tipo ideal* de área atrativa para estimular o ecoturismo da Praça da Juventude e Poço Escuro, espaços públicos presentes no PMSP, do município de Vitória da Conquista-BA-Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado em duas áreas do PMSP no município de Vitória da Conquista-Bahia-Brasil, na Praça da Juventude (PJ) e na Reserva do Poço Escuro (PE) (Figura 1). O PMSP, criado pelo decreto nº 9.480/99, possui uma área de aproximadamente 16 hectares, protegendo as nascentes do Rio Verruga e os minadores do Panorama, Nossa Senhora Aparecida e do Bebedouro da Onça.

Figura 1 – A) Atlas geográfico de Vitória da Conquista; B) Cristo crucificado de Mário Cravo no alto da Serra do Periperi; C) Entrada do Poço Escuro.



Fonte: A) Rocha e Ferraz, 2005; B, C) Mauricio de Oliveira, 2019.

A Reserva Florestal do Poço Escuro, daqui em diante referida como Poço Escuro, está localizada na vertente sul do PMSP. O Poço Escuro abriga as principais

nascentes do Rio Verruga, com 79 km de extensão, e o principal rio da sub-bacia do Rio Pardo. O Rio Verruga é um afluente do Rio Pardo e o curso de suas águas tem como limites a região correspondente aos municípios de Vitória da Conquista e parte do município de Itambé, ambos no estado da Bahia (SOARES-FILHO et al., 1998). O Poço Escuro possui o último remanescente de Mata Atlântica em Vitória da Conquista, e embora seja uma floresta que sofre fortes ações antrópicas, abriga alta diversidade biológica de fauna e flora e uma das principais nascentes do Rio Verruga (SOARES-FILHO et al., 1998; MARINHO; AZEVEDO, 2013; SANTOS; MARTINEZ, 2015). A Praça da Juventude (PJ) está localizada no bairro Guarani, próximo à entrada da Reserva Florestal do Poço Escuro. Como opção de lazer, cultura e esporte, possui estruturas com uma quadra poliesportiva, um museu com amostras de animais empalhados e exsicatas de plantas nativas da Serra do Periperi, um parque recreativo e um anfiteatro com capacidade para 2.500 pessoas. As obras de estrutura desta Praça foram realizadas pelo PAC-1 (Programa de Aceleração do Crescimento) com um investimento de mais de R\$: 1,19 milhão de reais.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de survey via Google Forms aplicado para visitantes do Poço Escuro e da Praça da Juventude, entre os meses de fevereiro e dezembro de 2019. Cabe salientar antes de tudo, que para dar início a execução do questionário, o participante ou o responsável, caso menor de idade, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE baseado nas diretrizes contidas na resolução CNS nº466/2012, MS, e o termo de assentimento para participante menor de idade (6 anos acima) baseado nas diretrizes contidas na resolução CNS, nº466/2012, MS, além de informados sobre o risco mínimo de participação, sendo permitido a recusa e a desistência em participar da pesquisa a qualquer momento.

Os *Surveys* são frequentemente realizados para permitir enunciados descritivos sobre alguma população, isto é, descobrir a distribuição de certos traços e atributos (BABBIE, 2005). Desse modo, buscou-se identificar como as pessoas que visitavam o espaço público acreditavam que este deveria melhorar para ser mais atrativo para o lazer e o ecoturismo. O survey avaliou o perfil dos visitantes, identificando aspectos como gênero, idade, profissão e local de moradia. Posteriormente, seguiu as questões propostas, testadas e adaptadas de Araújo (2007), as quais são divididas em sete grupos:

Grupo I – Formação: como que se confina o espaço urbano, se tem separação de ambientes ou subespaços. As questões para esse tópico foram: 1. A quadra e os bairros que envolvem a Praça da Juventude e o Poço Escuro constituem um enriquecimento do local? 2. A praça está devidamente projetada em termos de espaço público e dos subespaços? Permite por exemplo, contemplação das belezas do espaço? 3. Os subespaços são separados uns dos outros sem criar uma sensação de isolamento aos usuários? (Por exemplo, quem está na Praça da Juventude ou no Poço Escuro não se sente isolado).

Grupo II – Usos: por quem é utilizada, clima, existência de esplanadas, animação, se os transeuntes se deslocam pelo centro da praça (ou UC, no caso), se existem ou são suficientes os estabelecimentos comerciais, sanitários etc. Questões utilizadas: 4. A Praça da Juventude e o Poço Escuro estão localizados onde uma diversidade de pessoas podem utilizá-los? Bem como trabalhadores da área, habitantes dos bairros adjacentes, turistas e consumidores do comércio etc.? 5. O clima fomenta o uso da Praça da Juventude? 6. O clima é agradável para trilhas e passeios dentro do Poço Escuro? 7. Me sinto seguro ao visitar o Poço Escuro e utilizar a Praça da Juventude? 8. Me sinto confortável na Praça da Juventude e no Poço Escuro? 9. A praça propicia a tendência de os transeuntes andarem em seu centro? 10. São adequados os ambientes comerciais existentes (bares, cafés, lojas)? 11. Seria benéfico a colocação de algum estabelecimento, mesmo que removível, no espaço da praça, tais como pequenos quiosques, bar etc.? 12. Há locais para fixação de horários de eventos e avisos, de modo que sejam facilmente visíveis pelos utilizadores da Praça da Juventude e do Poço Escuro? 13. Existem e são suficientes os locais para beber e comer, utilização de telefones etc.? 14. Há um serviço de Educação Ambiental quanto às normas de visitação do Poço Escuro que ajuda na conservação e boas práticas durante a visita?

Grupo III – Espaços Verdes: se são suficientes, se a localização e a quantificação das árvores e canteiros são suficientes e atrativas. Questões: 15. Os espaços verdes da Praça da Juventude são suficientes? 16. As espécies de árvores plantadas na praça e no Poço Escuro são adequadas? 17. É suficiente o número de floreiras colocadas na praça? 18. O desenho das floreiras foi bem escolhido para a praça? 19. Os animais que habitam o Poço Escuro têm suas necessidades naturais bem supridas com a conservação atual da reserva? 20. Deveriam haver locais com espaços para observação dos animais, e. g., borboletários, serpentários, minizoológico etc.? 21. O *Melocactus conoideus*, cactácea

importante para instituição da Unidade de Conservação PMSP, exerce influência na conservação da área? 22. Os macacos-prego (*Sapajus* sp.) são importantes na atração de turistas e visitantes do Poço Escuro? 23. Acredita que o Rio Verruga, que tem nascentes no Poço Escuro, deveria ser melhor cuidado?

Grupo IV – Infraestrutura: se foram considerados no projeto as formas, as cores, as texturas, esculturas, bancos, mudanças de nível, redes de drenagem, a utilização no Verão e no Inverno, a existência de eventos. Questões: 24. O projeto da praça incorporou uma larga variedade de infraestruturas nomeadamente ao nível das formas, cores, texturas, bem como fontes, esculturas, vários lugares para sentar-se, plantas e arbustos, mudanças de nível, redes de drenagem etc.? 25. Tanto a praça quanto o Poço Escuro são locais com boas condições para a estadia e vivência social, nomeadamente ao nível das infraestruturas existentes, em épocas que permitam o convívio ao ar livre como, por exemplo, no verão? 26. A praça tem condições físicas para permitir a realização de eventos, como exposições temporárias, concertos e peças de teatro? 27. As escadarias, rampas, calçadas, piso e toda estrutura da quadra e de visitação do Poço Escuro são adequados a todas as pessoas considerando suas dificuldades físicas, necessidades especiais etc.?

Grupo V- Obras de arte e Mobiliário: se o mobiliário e obras de arte são suficientes para encorajar as pessoas a parar e repousar, se tornam a praça e a UC atraentes. Questões: 28. O mobiliário urbano é suficiente para encorajar as pessoas a parar e repousar na praça, entre as quais elementos focais atrativos tais como bancos, obras de arte, fontes, grafittis etc.? 29. A praça e o Poço Escuro têm assentos suficientes? 30. Os assentos atendem as necessidades especiais de possíveis frequentadores? 31. As obras de arte existentes são suficientes? Principalmente, o Cristo Crucificado de Mário Cravo? 32. Deveriam ter mais obras de arte espalhadas pela praça e em áreas estratégicas do Poço Escuro favorecendo artistas regionais e nacionais? 33. Deveria haver uma fonte de água na área para lembrar da importância da água e das nascentes do Rio Verruga? 34. A obra Cristo Crucificado de Mário Cravo “diz algo” a uma grande proporção do público, em vez de uma pequena elite? 35. As pessoas, governo municipal e visitantes dão as devidas importâncias as obras de arte da reserva?

Grupo VI – Mobilidade: se oferece boas condições, como passeios suficientemente largos, atendendo as inclinações e desníveis, bons acessos interiores e exteriores, acomodando as necessidades de idosos, carrinhos de bebês e pessoas com mobilidade

reduzida. Questões: 36. A praça oferece boas condições de mobilidade, nomeadamente passeios com largura suficiente, boa transição entre passeios, ausência de barreiras, incluindo mudanças de inclinações e desníveis? 37. Os acessos entre o Poço escuro, praça e demais áreas urbanas são adequadas e convidativas? 38. A praça acomoda as necessidades dos incapacitados, das pessoas idosas, de pessoas com carrinho de bebê, cadeirantes, cegos etc.? 39. Nas mudanças de nível, foram usadas rampas adequadas para permitirem o acesso de pessoas incapacitadas, pessoas com carrinhos de bebê, etc.?

Grupo VII – Pavimentos: se contribuem para a caracterização e definição da praça, se contribuem para a visitação da UC, se são adequados. Questões: 40. Os limites como mudanças de pavimento ou desníveis definem a praça como um espaço distinto do passeio sem transformar a praça num local visual e funcionalmente inacessível a transeuntes? 41. O acesso ao Poço Escuro deveria ser via Praça da Juventude para integrar as duas áreas verdes em um único espaço de lazer, socialização e bem-estar? 42. O pavimento adequa-se necessidades da Praça da Juventude e de quem a frequenta?

As opções de resposta para as afirmativas seguiam a escala Likert, uma escala psicométrica em que o entrevistado deve indicar a concordância ou discordância da declaração, item a item, que é feito por uma escala ordenada e unidimensional (BERTRAM, 2008): categorias adotadas, concordo totalmente, concordo em parte, discordo totalmente, discordo em parte e outros/obs.

As respostas dos visitantes foram avaliadas em porcentagem de respostas perante o total de visitantes e a partir desses dados traçou-se o tipo ideal do Poço Escuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos visitantes

Foram aplicados 108 questionários para os visitantes, sendo 72 do sexo feminino e 36 do sexo masculino. A maioria dos participantes (29%) deste estudo possuem entre 16 e 25 anos de idade (29%), 26% tem menos de 15 anos (26%), 19% tem entre 26 e 35 anos, 13% tem entre 36 e 45 anos, 11% tem entre 46 e 55 anos e apenas 2% tem mais de 55 anos. São estudantes (54%), professores (26%), auxiliares administrativos (4,6%), biólogos (2,8%), engenheiros (1,8%), funcionários públicos (1,8) e outros (9%). A maioria reside no município de Vitória da Conquista (95,4%), os outros participantes moram em Salvador (0,92%), Poções (0,92%), Caetité (0,92%), Caculé (0,92%) e Barra

do Choça (0,92%). Relataram como motivos da visitação, lazer (38%), trabalho (33%), turismo (23%) e passagem obrigatória (6%).

A grande representatividade de estudantes e professores nos espaços públicos estudados estão de acordo com os estudos de Lima et al. (2017) e os registros do Módulo de Educação Ambiental (MEA), os quais relatam que a maioria dos visitantes do Poço Escuro e da Praça da Juventude é composto por profissionais da educação para realizar aulas e observação. Apesar disso, Oliveira (2018), apontou em seu trabalho com professores das escolas do entorno do Poço Escuro que o ambiente é tido como um *não-lugar*, espaço de passagem incapaz de dar forma a qualquer identidade, o lugar é necessariamente histórico a partir do momento em que, conjugando identidade e relação, ele se define por uma estabilidade mínima (AUGÉ, 2012), ou seja, as pessoas não sentem identificados para que haja um pertencimento ambiental com o Poço Escuro.

O trabalho também aponta que não há uma política, apesar da obrigatoriedade por lei nº 9795/99 definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente (BRASIL, 1999). O que não significa aplicabilidade pública de EA constante para trabalhos com as escolas do município, e que a falta de segurança é um fator que impede a visitação do espaço (OLIVEIRA, 2018). A indicação de não existência de uma política de EA mostra uma fragilidade do local, pois a EA deveria ser desenvolvida constantemente, por ela ser processo longo e contínuo para que seja realmente efetiva, aplicando as políticas legitimadas pela Constituição Federal em suas esferas federais, estaduais e municipais.

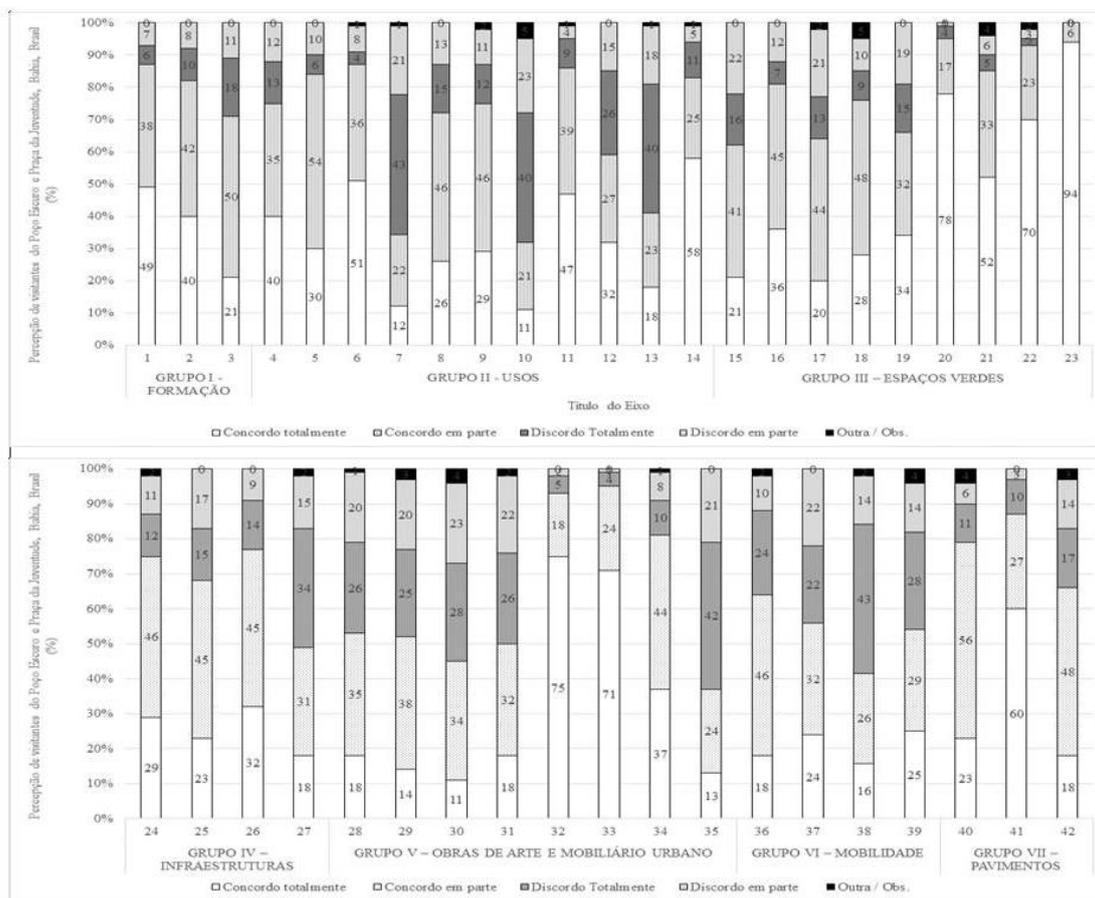
Avaliação dos espaços

Grupo I: Formação

Neste contexto, as questões colocadas no âmbito do questionário efetuado e relacionadas com a formação da praça, obtiveram na sua maioria como resposta, a concordância dos inquiridos com a atual configuração deste espaço público e logicamente com o projeto implementado (Figura 2). Isso quer dizer que a maioria dos visitantes concordavam que o atual desenho seja atrativo e a visitação atendia as

expectativas de quem a visitava, ou seja, abarcava um tipo ideal de espaço público para lazer.

Figura 2- Percepção de visitantes sobre formação, usos, espaços verdes, infraestrutura, obras de arte, mobiliário urbano, mobilidade e pavimentos em duas áreas do Parque Municipal Serra do Periperi, município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Grupo II: Usos

Quanto ao uso dos espaços considerados aqui, a maioria dos visitantes concordavam com as afirmativas apresentadas [4 a 14]. Assim, reforça a ideia de que o espaço atenda aos diversos públicos, sejam eles a lazer, turismo, a trabalho, etc. e apontaram o clima como ideal para atividades de lazer dentro da área verde do Poço Escuro. Contudo, em relação a três afirmativas sobre o uso, a maioria dos visitantes questionados discordam. 43% dos visitantes não se sentem seguros ao visitar o Poço Escuro e a Praça da Juventude, Oliveira (2018) já apontava para essa problemática de segurança no Parque.

Sobre isso, a Polícia Militar da Bahia (PMBA) juntamente a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (PMVC) vem realizando investimentos e parcerias para tornar a área mais segura, entre eles está o projeto “Pôr do Sol no Cristo”. Com

início em 2019, leva segurança com apresentações culturais aos pés do Cristo Crucificado de Mário Cravo no alto da Serra do Periperi, o maior Cristo Crucificado do mundo, além de estarem preparando um projeto de visitação mais amplo ao Poço Escuro para os próximos anos. Um outro investimento é a Guarda Municipal que prestará serviços de segurança na área e em seus entornos, aprovada pelo Projeto de Lei Complementar nº 07/2019, nesse sentido, a expectativa que projetos como esses diminuam a ausência da segurança pública no parque.

Ainda, a maioria dos visitantes discordavam totalmente que os ambientes comerciais existentes (bares, cafés, lojas) eram adequados (40%) e suficientes para atender aos visitantes com comida e bebida, ou para utilização de telefones. Esse dado aponta a necessidade de melhorias na infraestrutura local, pois parques bem equipados e em bom estado de conservação são bem mais convidativos (MACIEL et al., 2017). Em uma pesquisa sobre as cidades médias no Brasil, houve a constatação que não há o costume de instalar bares, cafés ou lanchonetes em praças ou parques, o que faz com que muitos espaços permaneçam sem uso, e percam a oportunidade de tornarem-se lugares de acesso a todo público (GATTI; ZANDONADE, 2017).

A essa problemática, Gatti e Zandonade (2017), apontam que a parceria com o serviço público e privado podem criar atrações por meio de concessões por tempo determinado, contudo, devem seguir regras pré-estabelecidas entre os diferentes atores. Além de garantir que sejam implantadas de forma democrática, com a participação da comunidade local, e que atendam aos desejos e interesses de todos, sem privilegiar ou excluir grupos sociais e econômicos, e sem descaracterizar o espaço em si. Atividades intermitentes como shows, eventos esportivos, culturais, artísticos, educativos são, seguindo esses critérios, possibilidades de utilização do espaço da PJ e do PE para que atraia os visitantes e torne-se um lugar ocupado, desfazendo assim, a noção de não-lugar (OLIVEIRA, 2018).

Grupo III: Espaços verdes

Quanto aos espaços verdes do PE e da PJ, a maioria dos visitantes concordam com as afirmativas 15 a 23. Sendo 78% dos visitantes, concordantes plenamente, que deveria haver locais com espaços para observação dos animais, e. g., borboletários, serpentários, minizoo etc. e que os macacos-prego são importantes na atração de turistas e visitantes para o Poço Escuro (70%). A maioria dos visitantes (52%) também concorda plenamente que a espécie *Melocactus conoideus*, é importante para a Unidade de Conservação da Serra do Periperi e exerce forte influência na conservação da área,

ainda 33% concorda em parte, e 15 por cento discorda. Deveras, a espécie foi um dos recursos ambientais utilizados para implantação da UC da Serra do Periperi. Em 2010 a espécie *M. conoideus* foi considerada pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como Criticamente Ameaçada de Extinção. Contudo, a espécie não é localizada na área do Poço Escuro e sim em outra região dedicado a ela, a Reserva do *Melocactus conoideus*, outro subespaço do PMSP.

O coroa-de-frade-do-periperi (*M. conoideus*), juntamente com os macacos-prego (*Sapajus* sp.) podem ser espécies-bandeira para a conservação da unidade. É comum o uso de primatas em campanhas conservacionistas. Em São Paulo, o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) é o símbolo do trabalho no entorno do Parque Estadual Morro do Diabo e facilitou a abordagem conservacionista com a comunidade próxima (BUSS et al., 2007), a inclusão de uma espécie vegetal da família Cactaceae é facilmente recebida pelo público, pois, cactos são comuns nos lares brasileiros e por muitas vezes está ligado a resistência e a resiliência e é utilizado como símbolo de proteção dentro de casa. Ainda, 94% dos visitantes concordam totalmente que o Rio Verruga, que tem nascentes no Poço Escuro, deveria ser melhor cuidado, sendo que, em tempos remotos, a cidade de Vitória da Conquista era abastecida por este recurso hídrico (BONFIM et al. 2012). Em 2007, houve um levantamento que constatou que 85% de toda a água utilizada na cidade tinha destinação final direta nos canais de drenagem do rio, o que tornava a água altamente poluída (BONFIM et al., 2012).

O rio está entre os mais poluídos do Brasil (SOS MATA ATLÂNTICA, 2011; FERREIRA et al., 2017). Entre as ações de revitalização do corpo hídrico está a criação do Parque Ambiental do Rio Verruga pelo decreto nº 19.294/2019 que tem como proposta preservar o ecossistema e ser utilizado como espaço de lazer. A cidade ainda foi contemplada pelo Edital 001/2018 do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e Fundo Clima para ações de combate as vulnerabilidades climáticas ligadas a seca. Outra importante ação foi a inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) no ano de 2013, o que levou a cidade a ser referência em tratamento de esgoto no Norte e Nordeste do Brasil. O município passou a atingir 85% do tratamento de esgoto e ficou em 14º no ranking do instituto Trata Brasil em 2014.

Grupo IV: Infraestruturas

A infraestrutura da praça está dotada de redes de drenagem de águas pluviais, energia elétrica, um anfiteatro, parquinho para crianças e banquinhos para descanso, um Módulo de Educação Ambiental (MEA) e alguns quiosques.

A maioria dos visitantes concordavam em parte que a estrutura arquitetônica e infraestrutura são adequadas à visitação (Figura 2). Contudo, 34% discordam totalmente quanto à adequação das escadas, rampas, calçadas, piso e todas estruturas de acesso aos ao PE e PJ. Esse resultado demonstra que os visitantes não sentem suas necessidades locomotoras ou especiais atendidas, adaptadas para receber as pessoas com necessidades especiais e pessoas com deficiência pela atual infraestrutura do Parque, dessa forma, aponta a necessidade de investimentos em mobilidade urbana para a área verde.

Moriwaki e Neiman (2011), apontam que a necessidade de adaptação de lugares públicos ainda é pouco reconhecida, especialmente em Unidades de Conservação, onde pouca ou nenhuma estrutura é adequada para receber este público. Assim, existe a necessidade de investimento para que existam mais espaços abertos a receber esse tipo de público.

Grupo V: Obras de arte e mobiliário urbano

A maioria dos visitantes concorda em parte que o mobiliário urbano é suficiente para encorajar as pessoas a parar e repousar na praça (35%) (Figura 2). Os visitantes concordam totalmente que esses espaços deveriam possuir mais obras de arte (75%) e fontes de água (71%). Realmente, a PJ atualmente não possui nenhuma obra de arte, mas o mobiliário urbano tem bancos, pergolados, lixeiras, balanços e escorregadores no parquinho. As obras de arte servem para sensibilização e refletem a cultura de um lugar (SILVA et al., 2019). Como demonstrado por Magalhães (2017), as artes visuais podem ser enfocadas na representação da cultura e de temas ambientais com uso de recursos reutilizados como matéria-prima em oficinas, fazendo seu público se sensibilizar para questões ambientais. Nesse sentido, a ausência ou presença de obras de arte interferem na atração de pessoas a visitarem a área de lazer e conservarem o meio ambiente.

As praças são ambientes livres públicos urbanos propostos ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos (MACEDO; ROBBA, 2003). Para tal, as boas condições de mobiliário urbano acessíveis, atraentes e bem cuidados na PJ são indispensáveis a recepção do público. Quanto aos assentos dos espaços, 38% concordam em parte que estes são suficientes e adequados e 25% discordam totalmente, 34% concordam em parte que estes atendem aos portadores de necessidades especiais e 28% discordam totalmente. O objetivo do assento, foi desde sempre, a procura de um suporte corporal estável ao utilizador, numa postura confortável durante um determinado período de tempo, apropriado a uma atividade e

psicologicamente satisfatória (GIL, 2011). Assim, a necessidade de bons assentos em espaços públicos torna a visitação mais agradável e frequente, em um espaço de lazer um bom assento cria um bom envolvimento com o ambiente e cria percepções, encontros de pessoas, socialização e contemplação do meio ambiente em questão.

A maioria dos visitantes também consideram que a obra Cristo Crucificado de Mário Cravo é importante para o público em geral, de todas as classes sociais (44%). Essa obra é a mais conhecida da cidade e o cartão-postal mais utilizado, e está localizada no PMSP, a aproximadamente 1,8 km do Poço Escuro. O Cristo Crucificado faz parte da constituição do meio ambiente, sociedade e arte da reserva, mas sua visitação atual é feita por fora da UC. O Cristo Crucificado de Mário Cravo   patrim nio cultural material da cidade, seja pela localização no alto da Serra do Periperi, ligação religiosa ou por ser um manifesto acerca de mazelas sociais (JARDIM et al., 2016). Como já citado, a PMVC e a PM-BA realizam desde o ano de 2019 um projeto de visitação a obra a fim de criar pertencimento ambiental dos conquistenses com a obra de arte que por muito tempo ficou isolada devido à falta de segurança na localidade.

Contudo, 42% discordam totalmente que as pessoas, governo municipal e visitantes dão a devidas importâncias as obras de arte do PE e PJ. Tem-se que a arte que existe em espaços públicos não se constituem de como produto, mas um objeto de consumo, que faz parte do organismo da cidade e  , assim, um símbolo de reflexão e lugar (CARTAXO, 2009). A percepção negativa sobre a visitação ao Cristo Crucificado reflete que as pessoas não percebiam cuidados diretos com a obra e que esta permaneceu por muito tempo esquecida, o que de fato ocorreu por muitos anos. Jardim et al. (2016), por meio de uma pesquisa, demonstraram que os moradores e os turistas de Vitória da Conquista têm interesse em frequentar o Cristo, porém as condições de segurança e conservação precárias as impediam, apontavam também para falta de publicidade específica de divulgação da obra de arte que era quase inexistente. Com isso, as ações da PM-BA e PMVC servem como uma publicidade da obra de arte e do espaço em seu entorno na Serra do Periperi, iniciando um movimento de pertencimento com o ambiente e diminuindo a sensação de um *não-lugar*.

Vale ressaltar que a Arte é importante na vida do homem, por cumprir o papel de sensibilizar, dar prazer e despertar o olhar est tico, pois ela é indispensável para o desenvolvimento humano, dentro ou fora do espaço educativo. Dessa forma, a presença

de obras artística serve não só para embelezar, mas também, cumprir um papel educativo e reflexivo acerca das questões socioambientais expressadas.

Grupo VI: Mobilidade

A maioria concorda em parte que a mobilidade no PE e PJ são adequadas (46%) e convidativas (32%) para visitação (Figura 2). A maioria também discorda totalmente que pessoas com necessidades especiais tenham suas dificuldades atendidas no acesso a esses espaços (43%). Ainda, 29% concordam em parte e 28% discordam totalmente que foram feitas reformas e adequações como rampas para auxiliar a visitação. De fato, quanto à mobilidade e acessibilidade, a PJ foi projetada sem mudanças de nível acentuadas e contempla passeios pedonais com larguras aceitáveis, possibilitando que pessoas com cadeiras de rodas, carrinhos de bebê caminhem sem dificuldades neste espaço. Porém, no PE, a acessibilidade não é tão presente, e existe uma escadaria que interliga os bairros Petrópolis e Guarani, e que corta a reserva, mas não dão condições eficientes de passagem de pessoas com deficiência, cadeirantes, pessoas com carrinhos de bebê e outras necessidades.

Em resultado semelhante, Luiz e Teixeira (2016), mostraram que a acessibilidade em UCs está muito aquém, especialmente para idosos, e apontam a necessária implementação de políticas públicas nesse setor. Souza (2019), demonstrou em pesquisa que apesar de não existir legislação específica sobre acessibilidade em UC, a Constituição Federal garante a oferta universal de lazer e recreação sob o prisma da acessibilidade e do desenho universal. Em seu estudo, ainda apontou que a acessibilidade implementada é bastante baixa nas UC brasileiras (36%), sendo a maioria para deficiência física. De tal forma, há necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas ao acesso de pessoas com dificuldades de locomoção, necessidades especiais e deficiências aos espaços públicos em áreas verdes como parques e UC.

Grupo VII: Pavimentos

A maioria também concorda em parte (56%) que os limites dos pavimentos auxiliam nos passeios e concordam totalmente que o PE e a PJ deveriam ser integrados em uma única área de visitação (60%) (Figura 2). A maioria também concorda totalmente que o pavimento dos espaços se adequa as necessidades dos visitantes (48%). Os pavimentos da PJ são feitos em cimento na cor cinza. De acordo com Portland (2010), o pavimento em cimento oferece superfície antiderrapante, conforto térmico, liberação imediata ao tráfego após a compactação final do pavimento, resistência e durabilidade. Também se configura como um produto ecológico: os

produtos à base de cimento podem ser totalmente reciclados e reutilizados na produção de novos materiais e podem ter uma diversidade de cores: as peças de concreto podem ser fabricadas com uma ampla variedade de cores e texturas.

Gatti e Zandonade (2017), em seu amplo estudo sobre espaços públicos em cidades pequenas e médias, apontam que a pavimentação adequada com projeto de iluminação e paisagismo são elementos importantes para conferir atratividade às vias de pedestres e conforto e segurança aos seus usuários. O que confirma a necessidade de intervenções na pavimentação da PJ e em áreas de passagem do PE. Tem-se que as praças com áreas verdes servem como espaços de recreação e contato com a natureza. As áreas verdes como um dos componentes fundamentais da paisagem urbana têm uma função social, serve como um ponto de equilíbrio do meio ambiente urbano, contribui como um suporte psicológico, de reconstituição de tranquilidade, de recomposição do temperamento.

Considerações finais

Neste estudo, caracterizamos a percepção ambiental dos visitantes do Poço Escuro e da Praça da Juventude, áreas do PMSP, no Nordeste brasileiro. Como pontos positivos, os atrativos ao lazer mais comentados pelos visitantes são: o clima favorável, a presença da obra de arte Cristo Crucificado de Mário Cravo no alto da serra, a vegetação, sobretudo a presença de grandes árvores, o cacto endêmico *Melocactus conoideus*, e a fauna da reserva, com os macacos-prego (*Sapajus* sp.). Como pontos negativos, os visitantes relatam a falta de segurança local, infraestrutura para melhorar a mobilidade e poluição do Rio Verruga. Como sugestão de investimentos para melhorar a atratividade, os visitantes sugerem a instalação de espaços para observação de animais em minizoológicos como borboletários e serpentários, bem como a ampliação de espaços verdes com a implementação de herbários, jardins sensoriais, trilhas interpretativas, arborismo, orquidários, cactários e estufas que podem ser fontes de pesquisa, lazer, turismo e projetos de EA. Ademais, este estudo marca uma contribuição no planejamento do uso público do PMSP, auxiliando na identificação de possíveis melhorias dos espaços de lazer atual, bem como, suas possibilidades ecoturísticas que podem auxiliar na conservação ambiental e das culturais locais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís Miguel Ferreira de. **Avaliação de espaços públicos: o caso de duas praças no Concelho de Caminha**. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia

Municipal). Escola de Engenharia da Universidade do Minho – Portugal, 2007.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: Introdução a uma antropologia da sobremodernidade. Lisboa: Editora Letra Livre, 2012.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa em Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BARROS, José Deomar de Souza. Educação Ambiental no ecoturismo: potencialidades e estratégias de conservação dos recursos naturais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental – Revbea**, v.8, n.1, p. 42-49. 2013.

BERTRAM, Dane. **Likert Scales...** are the meaning of life. CPSC – Topic Report. 2008.

BONFIM, Dirlei Andrade, SANTOS, Juliana Oliveira, SAMPAIO, Rubens Jesus, SILVA-JUNIOR Milton Ferreira da. Considerações sobre as mudanças climáticas e os impactos na sub-bacia do Rio Catolé para o município de Vitória da Conquista – Bahia. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental -REMEA**, v.29, p.1-16. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. 1999. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. 2012. Criação UC's. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/areas-protetidas/unidades-de-conservacao/criacao-ucs.html>. Acesso em: 18 maio 2020.

BUSS, Gerson, LOKSCHIN, Luiza Xavier, SETUBAL, Robberson Bernal, TEIXEIRA, Fernanda Zimmermann. **A abordagem de espécie-bandeira na Educação Ambiental: estudo de caso do bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) e o Programa Macacos Urbanos**. In: Gorczewski C (Org.) Direitos Humanos, Educação e Meio Ambiente, Porto Alegre: Evangraf, p.165-185, 2007.

CARTAXO, Zalinda. Arte nos espaços públicos: a cidade como realidade. **O Percevejo online**, v.1, n.1, p.1-16, 2009.

FERREIRA, Jéssica Rocha; CARVALHO, Lays Lopes; MATOS, Elis Ferraz; MELO, Bianca Soares; SANTOS, Fabiana Andrade; BALDOW, Virgínia Silveira. **Meio ambiente**: a poluição do Rio Verruga. In: PIRES, Ennia Débora Passos Braga et al. Tecendo as Teias da Docência: Vivências dos Subprojetos Interdisciplinar e Pedagogia. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017.

FERREIRA, Letícia dos Santos; PIRES, Pedro da Silva; NÁPOLIS, Patrícia Martins. Educação Ambiental e Sustentabilidade: mudanças conceituais de futuros professores de Ciências da Natureza. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, n.1, v.38, p.50-71, 2021.

GATTI, Simone; ZANDONADE, Patrícia. **Espaços Públicos**: leitura urbana e metodologia de projeto [dos pequenos territórios as cidades médias]. Coordenação do Programa Soluções para Cidades, São Paulo: ABCP, 2017.

GIL, Erica Alexandra Balata. **O banco público - significado e importância deste**

equipamento no espaço público. 2011. Dissertação (Mestrado em Design de Equipamento). Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas-Artes. Lisboa, Portugal. 2011.

JARDIM, Ildene Fonseca; PATEZ, Edmilson; SANTOS, Patrícia Sinara Gomes; PEREIRA, Gardênia Tereza Jardim. Turismo e Publicidade: considerações acerca do Cristo de Mário Cravo em Vitória da Conquista – BA. **Diálogos Interdisciplinares**, n.2, v.5, p.30-41, 2016.

LIMA, Espedito Maia; OLIVEIRA, Quênia Batista de; SILVA, Mauricio de Oliveira; OLIVEIRA, Ananda Santos. **Gestão Ambiental Municipal em Vitória Da Conquista - Bahia.** In: SEABRA, Giovanni (Org.) Educação ambiental: natureza, biodiversidade e sociedade. Ituiutaba: Barlavento, p. 1250-1260, 2017.

LUIZ, Fabiane Imenes; TEIXEIRA, Juliana Carolina. A acessibilidade de idosos e as Unidades de Conservação: Reflexões rumo à democratização dos espaços públicos de lazer. **Revista Turismo – Visão e Ação**, n.1, v.18, p.164-192, 2016.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, Fábio. **Praças Brasileiras.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2003.

MACHADO, Rodrigo. Parques urbanos como espaço de educação ambiental crítica: uma análise das experiências educativas do Parque Municipal Vila Guilherme – Trote, em São Paulo – SP. **Gaia Scientia**, n.3, v.1, p.71-80, 2009.

MACIEL, Tatiane Tagliatti; BARBOSA, Bruno Corrêa; PREZOTO, Fábio. **Áreas verdes urbanas e sua participação na qualidade de vida de humanos e animais em grandes cidades.** In: BARBOSA, Bruno Corrêa et al. (Org.) Tópicos em Sustentabilidade e Conservação, Juiz de Fora, MG: Edição dos autores. p. 87-94, 2017.

MAGALHÃES, Walena Marçal. Arte, Educação e Meio Ambiente: a obra da Artista Brasileira Sandra Oliveira no Distrito de Taquaruçu. **Interacções**, n.44, v.13, p.19-42, 2017.

MARINHO, Lucas Cardoso; AZEVEDO, Cecília Oliveira de. Orchidaceae na Reserva do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Sitientibus série Ciências Biológicas**, v.13, p.1-14, 2014.

MORIWAKI, Erica Mayumi; NEIMAN, Zysman. Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Visual em Unidades de Conservação: estudo de caso do Parque Estadual do Jaraguá (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, n.4, v.4, 2011.

OLIVEIRA, Marcelo Lacerda. A reserva do Poço Escuro em Vitória da Conquista- BA na atuação dos docentes das escolas públicas do entorno. **Educação Ambiental em Ação**, n.45, p.1-12, 2018.

PORTLAND. **Associação Brasileira de Cimento. Manual de Pavimento Intertravado: Passeio Público.** São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP, 2010.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antônio. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, n.2, v.6, p.3-24, 2016.

SANTOS, Josemeire Gonzaga dos; MARTINEZ, Romari Alejandra. Compartilhando espaços verdes urbanos: interações entre macacos-prego (*Sapajus* sp.) e humanos numa reserva florestal na Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, n.4, v.13, p.272-280, 2015.

SEMEIA. **Parques do Brasil: percepções da população**. São Paulo: Instituto Semeia, 2020.

SILVA, Mauricio de Oliveira, OLIVEIRA, Quênia Batista de; CARVALHO, Cláudio Oliveira de. Direito e Educação Ambiental: (Re)conhecendo as Reservas Naturais de Vitória da Conquista - BA. **Anais IV Congresso Nacional de Educação**, Editora Realize. João Pessoa, PB. p.1-8, 2017.

SILVA, Mauricio de Oliveira; CAMPOS, Michele Viana; SANTOS, Elton Lopes. Considerações socioambientais sobre a Ilha do Fogo (Juazeiro – BA, Petrolina – PE) como espaço de lazer. **Educação Ambiental em Ação**, n.69, p.1-22, 2019.

SILVA, Mauricio de Oliveira; OLIVEIRA, Ananda Santos. Conhecimento sobre conservação ex situ em Vitória da Conquista – BA. **Revista Ouricuri**, n.1, v.9, p.42-55, 2019.

SOARES-FILHO, Avaldo Oliveira. **Projeto de Ampliação da APA da Serra do Periperi e Criação do Parque Municipal da Serra do Periperi, Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SeMMA/PMVC e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal**. ERVC-IBAMA-MMA. Vitória da Conquista, 1998.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Resultados das análises dos rios em 2010**. 2011. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/767/resultados-das-analises-de-rios-em-2010/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SOUZA, Ricardo Gonzales Rocha. **O paraíso é para todos? Acessibilidade em Unidades de Conservação para Pessoas com Deficiência**. 2019. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade em Unidades de Conservação) - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/ Escola Nacional de Botânica Tropical, Rio de Janeiro, 2019.

TRES, Deysi Regina; REIS, Ademir; SCHLINDWEIN, Sandro Luis. A construção de cenários da relação homem-natureza sob uma perspectiva sistêmica para o estudo da paisagem em fazendas produtoras de madeira no planalto Norte catarinense. **Ambiente e Sociedade**, n.1, v.14, p.151-173, 2011.

Recebido em: 05/07/2022

Aprovado em: 08/08/2022

Publicado em: 12/08/2022